

MAPEANDO A DIÁSPORA CIENTÍFICA BRASILEIRA NO EXTERIOR: ANÁLISES PRELIMINARES

MAPPING THE BRAZILIAN SCIENTIFIC DIASPORA ABROAD: PRELIMINARY ANALYSIS

Ana Maria Carneiro ¹[0000-0001-6688-1881]
Ana Maria Nunes Gimenez ¹[0000-0002-6187-0718]
Leonardo Francisco de Azevedo ²[0000-0002-5348-8084]
Renata Romolo ³[0000-0001-8520-8334]
Vinicius Kauê Ferreira ⁴[0000-0001-9925-3304]

¹ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

² Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Núcleo de Estudos de Políticas Públicas, Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp)

³ Núcleo de Estudos de Políticas Públicas, Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp)

⁴ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

anamacs@unicamp.br, anamarianunesgimenez@gmail.com,
leonardoazevedof@gmail.com, romolobrito@gmail.com,
vinicius.ferreira@uerj.br

Resumo. O trabalho apresenta dados preliminares de pesquisa, em andamento, com a diáspora científica brasileira. Buscamos identificar (i) porque brasileiros altamente qualificados deixam o Brasil, (ii) razões para que esses indivíduos se engajem em projetos de cooperação com o Brasil, (iii) dificuldades ou barreiras para interagir/cooperar, e (iv) contribuições da diáspora ao desenvolvimento científico e tecnológico nacional. Para tanto, estamos conduzindo um survey com brasileiros altamente qualificados vivendo no exterior, que já conta com mais de 1600 respostas, sendo 1100 respostas válidas. Os respondentes são relativamente jovens (média de 37,6 anos), majoritariamente brancos (73%), majoritariamente graduados no Brasil (95%) e se concentram na América do Norte e na Europa Ocidental, sobretudo nos Estados Unidos (37%). Esperamos que os resultados tragam contribuições relevantes para a orientação de políticas públicas e estratégias de conexão do Brasil com a sua diáspora científica.

Palavras-chave: Cooperação internacional. Diáspora científica brasileira. Migração qualificada.

Abstract. The study presents preliminary data from ongoing research on the Brazilian scientific diaspora. We aim to identify (i) why highly qualified Brazilians leave Brazil, (ii) reasons why these individuals engage in cooperative projects with Brazil, (iii) difficulties or barriers to interact/cooperate, and (iv) contributions of the diaspora to national scientific and technological development. To this end, we are conducting a survey with highly qualified Brazilians living abroad, which has already received 1,600 answers (1100 valid). Respondents are relatively young (average age of 37.6 years), predominantly white (73%), mostly educated in Brazil (95% at undergraduate level), and concentrated in North America and Western Europe, particularly in the United States (37%). We expect that the results will provide relevant contributions to guide public policies and strategies for connecting Brazil with its scientific diaspora.

Keywords: International cooperation. Brazilian scientific diaspora. Qualified migration.

Introdução

Partindo do conceito de “diásporas científicas”, ou “diásporas altamente qualificadas” (BARRÉ et al., 2003, p. 17), pretendemos compreender experiências e visões de brasileiros altamente qualificados que vivem no exterior. É importante destacar que, se no passado (até o final dos anos 1990) a migração de profissionais altamente qualificados era vista sob uma perspectiva de perda (brain drain), atualmente destaca-se cada vez mais a ideia de ganho (brain gain). Isso se baseia na percepção de que os países de origem podem se beneficiar com a presença de seus nacionais no exterior, especialmente quando atuam em instituições que atuam na fronteira do conhecimento científico e tecnológico. Entretanto, para a obtenção de ganhos recíprocos, é necessário estabelecer círculos virtuosos de interação (KUZNETSOV; FREINKMAN, 2013; BRINKERHOFF, 2012). Partindo desses elementos, o trabalho apresenta dados preliminares de pesquisa, em andamento, sobre a diáspora científica brasileira. Buscamos identificar os seguintes elementos: motivações desses indivíduos para deixarem o Brasil; motivações para se engajarem em projetos de cooperação com seus pares no Brasil; visões sobre o papel da diáspora no desenvolvimento científico e tecnológico nacional; dificuldades enfrentadas para estabelecer interações/parcerias com seus pares no Brasil. Pressupomos que as experiências e visões desses brasileiros no exterior poderão oferecer novas possibilidades de reflexões sobre a ciência no Brasil e sobre o que precisa ser feito para a criação de um ambiente doméstico propício ao estabelecimento de laços sólidos e duradouros entre o país e a sua diáspora altamente qualificada.

Material e Métodos

Estamos conduzindo um survey inédito com brasileiros altamente qualificados no exterior, com o lançamento do questionário em 15 de março de 2023. O objetivo é mapear o perfil sociodemográfico e profissional da diáspora científica brasileira, trajetórias de migração, inserção em redes e colaboração com o Brasil. O questionário foi divulgado por e-mail, em perfis de redes sociais e em portais de instituições científicas e governamentais, o que possibilitou uma divulgação expressiva. Neste trabalho, apresentamos as respostas registradas até início de maio de 2023, quando contávamos com 1.600 respostas, no total, e cerca de 1.100 respostas completas (o questionário foi respondido até o final). Os dados aqui apresentados são preliminares, pois a coleta continua ativa. Acreditamos, contudo, que os resultados das análises já fornecem consistentes subsídios para compreender a vida e trajetória desses brasileiros no exterior.

Resultados

Os dados preliminares apontam que a amostra é balanceada em termos de gênero (feminino - 48%, masculino - 51%), tem em média 37,6 anos, é majoritariamente branca (73%) e que cerca de um terço possui uma ou mais nacionalidades além da brasileira. Em termos da situação ocupacional dos respondentes, 67% trabalha, 31% só estuda, 10%

estuda e trabalha e 2% não estuda nem trabalha no momento. A amostra está concentrada na América do Norte e na Europa Ocidental, com maior concentração de respondentes nos Estados Unidos (37%). Os estudantes se encontram em 24 países diferentes, enquanto os que estão trabalhando estão espalhados por 44 países. Considerando os que declararam estar trabalhando, 20% são pós-doutorandos; 19% são professores no ensino superior, com contratos permanentes; 13% são pesquisadores com contratos por tempo determinado; 11% são pesquisadores com contratos permanentes e 7% são professores no ensino superior e com contratos por tempo determinado.

Sobre as etapas formativas, identificamos que 95% dos respondentes fizeram a graduação no Brasil (destes, 26% fizeram mobilidade para o exterior nessa etapa), 76% o mestrado (11,5% com mobilidade nessa etapa) e 52% o doutorado (70% com mobilidade).

Em relação ao tempo no exterior, 51% dos respondentes saíram do Brasil pela última vez depois de 2018 (64% no caso dos pós-doutorandos). Quando perguntados por quanto tempo planejam ficar fora do Brasil, 82% responderam que não têm previsão de retorno. Dentre as principais razões para deixar o Brasil estão na ordem de importância: (i) oferta de trabalho ou pós-doutorado; (ii) condições de financiamento mais favoráveis para pesquisa e outras atividades acadêmicas; (iii) melhor qualidade de vida; (iv) melhor acesso à infraestrutura de pesquisa; (v) oportunidades mais favoráveis para progressão na carreira; (vi) prestígio e excelência em pesquisa da instituição à qual estão vinculados; (vii) bolsa que receberam do país de destino; (viii) situação política no Brasil. É interessante notar que as razões variam conforme as ocupações e o tempo no exterior. Por exemplo, não conseguir uma oportunidade de inserção profissional no Brasil é um dos motivos com grande importância para os que possuem contratos por tempo determinado, e menos relevantes para os que saíram do país há mais tempo.

Quando perguntados sobre a possibilidade de retorno ao Brasil, 35% voltariam mediante uma oportunidade de emprego; 15% após a aposentadoria; e 11% se conseguisse, pelo menos, um vínculo de tempo parcial para manter o vínculo no exterior e um ter vínculo no Brasil.

Sobre a cooperação com o Brasil, 67% dos respondentes cooperam com seus pares no Brasil (53%), em outros países (28%), na sua própria instituição (19%). As interações mais frequentes se dão por meio de contatos esporádicos para troca de ideias e informações (69%), publicações em coautoria (57%), colaborações em pesquisa/participação em grupo de pesquisa (57%) e participações em eventos/bancas (50%). Além disso, 23% receberam estudantes e/ou pesquisadores do Brasil para mobilidade/estágio de pesquisa. Dentre as dificuldades apontadas para estabelecer interações com colegas no Brasil destacam-se: burocracia (institucionais e legais) para condução de projetos, parcerias ou colaborações; e falta ou inadequação de financiamento para realização das atividades no Brasil.

São quatro os principais temas levantados pelos participantes no que se refere a políticas públicas de estímulo ao engajamento com a diáspora. Todos estão interligados e intrinsecamente relacionados com o ambiente doméstico, que deve ser favorável às atividades científicas, tecnológicas e de inovação, quais sejam: 1) melhoria do financiamento da CT&I nacional - incluindo o oferecimento de condições adequadas de pesquisa e para estabelecer colaboração internacional com pesquisadores da diáspora; 2) ampliação da internacionalização da pesquisa brasileira - maior abertura das instituições e dos grupos de pesquisa para colaboração internacional, com ações de internacionalização em casa, apoio à mobilidade de estudantes e pesquisadores, diminuição da burocracia nas instituições de pesquisa; 3) tornar as carreiras acadêmicas

mais atrativas no Brasil; e 4) possibilidades de contribuições da diáspora - estágios docentes remotos, participação em comitês de avaliação, criação de uma plataforma com informações sobre brasileiros no exterior para facilitar as interações com pesquisadores e policymakers, políticas específicas de repatriação; fomento para que a diáspora possa receber pesquisadores e estudantes nas ações de mobilidade, entre outras.

Conclusões

Se, de um lado, os participantes demonstraram uma firme intenção de permanecer no exterior, por outro, há uma alta frequência de colaborações com pesquisadores no Brasil - de interações mais pontuais a colaborações que resultaram em publicações. A maioria dos respondentes (84%) esteve envolvida em colaborações internacionais nos últimos dois anos.

Destacamos que quanto mais conectado transnacionalmente for o sistema de CT&I de um país, maior será a probabilidade de retorno de pesquisadores com trajetórias internacionais.

Inversamente, concepções excessivamente territorialistas de CT&I desencorajam esses profissionais a retornarem, pelo temor de isolamento e retrocessos em suas carreiras. Entretanto, como defendem especialistas, o retorno não é mais a única solução possível, pois a presença de profissionais altamente qualificados no exterior pode ser proveitosa para os países de origem, desde que a diáspora seja parte integrante de um projeto nacional que a reconheça como um ator relevante no processo de desenvolvimento do país e ofereça possibilidades de interação.

REFERÊNCIAS

1. BARRÉ, R.; MEYER, J-B.; VINCK, D.; HERNANDEZ, V. (Coords.). Scientific diasporas: how can developing countries benefit from their expatriate scientists and engineers. Paris: IRD Éditions, 2003.
2. BRINKERHOFF, J. M. Creating an enabling environment for diasporas' participation in homeland development. *International Migration*, v. 50, n. 1, p. 75-95, 2012.
3. KUZNETSOV, Y.; FREINKMAN, L. Chapter 10: Diasporas as Partners for Development: Indirect (Pragmatic) vs. Direct (Administrative) Approaches to Diaspora Engagement. In: KUZNETSOV, Y. How can talent abroad induce development at home: towards a pragmatic diaspora agenda. Washington, DC: Migration Policy Institute, 2013, p. 291-314.